



REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jamires Monteiro de Andrade¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar e compreender os conceitos e a dinâmica das atitudes que devemos ter com a natureza e o meio ambiente. O tema é relevante por si tratar de algo que nas últimas décadas se tornou um dos assuntos mais debatidos diante do cenário atual. É importante ressaltar a relevância das nossas ações diante do nosso espaço que vivemos, pois a sustentabilidade é dever de todos. As transformações que acontece no meio ambiente devem ser repensadas para não ocorrer tantos impactos ao meio que vivemos, a retirada de recursos diante da natureza deve ser algo pensado e planejado. O desenvolvimento desse estudo ocorreu através de pesquisas bibliográficas, a partir de resultados obtidos através de pesquisas realizadas em sites, livros e artigos. A base teórica da pesquisa buscou nos textos disponíveis a importância dos conceitos e das nossas atitudes em preservar o meio ambiente. Obtivemos como resultado que é preciso refletir os problemas existentes e buscarmos soluções coerentes através de nossas ações e uma consciência sustentável. Acreditamos que a educação ambiental é uma responsabilidade de todos que fazem parte do Planeta Terra.

Palavras-chave: Meio ambiente, Transformações, Ações, Espaço, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Ao longo de muitos anos, sempre houve questionamentos sobre a relação entre a natureza e o meio ambiente como também suas transformações por fenômenos naturais e as que são causadas pelo homem sejam elas por necessidade ou até mesmo pelo próprio capitalismo. O termo modificação deve ser repensado para não ocorrer tantos impactos ao meio que vivemos, a retirada de recursos diante da natureza deve ser algo pensado e planejado.

O tema Reduzir, Reutilizar e Reciclar como Consciência e Respeito Para o Futuro de Novas Gerações é importante por si tratar de algo que nas últimas décadas se tornou um dos assuntos mais debatidos diante do cenário atual. A relevância do tema é analisar e compreender os conceitos e a dinâmica das atitudes que devemos ter com a natureza e o meio ambiente diante do meio social.

¹ Aluna Especial do Mestrado em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN. Especialista em Planejamento e Gestão Educacional pela Faculdade São Francisco – FASP e em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. Licentura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. jamirescz@hotmail.com.br



Fenômenos naturais ocorrem na natureza como é o caso de Tsunami, já em outros momentos acontece à intervenção humana, algo que muitas vezes são irreversíveis sem ter consideração pelas espécies que ali se habitam.

Assim poderemos identificar os problemas existentes e buscarmos soluções coerentes através de nossas ações e uma consciência sustentável. A educação ambiental é uma responsabilidade de todos que fazem parte do Planeta Terra. Não podemos fugir dos nossos interesses até porque a exploração ambiental se torna às vezes uma necessidade a exemplo disso é a construção do nosso habitat. Existem muitas empresas que ao fazer o seu produto para o consumidor visam estratégias de sustentabilidade em decorrência de não poluir o meio. Isso acontece com uma das maiores empresas do mundo no caso a Natura, pois além de preservar existe também o incentivo a projetos incluindo a Amazônia.

Do ponto de vista pedagógico, a escola é um espaço de interação entre todos os componentes desde o porteiro até a gestão educacional. Na escola o tema Reduzir, Reutilizar e Reciclar como Consciência e Respeito Para o Futuro de Novas Gerações devem ser contextualizados em todas as disciplinas, geralmente no currículo escolar o tema discutido fica responsável pela disciplina de geografia e ciências. Nesse sentido o tema em questão precisa ser mais debatido em todas as disciplinas escolar como também nas secretarias seja na educação, saúde infraestrutura e entre outras, pois a mudança só será possível se todos tiverem unidos em prol da sustentabilidade só assim podemos fazer a diferença acontecer.

2. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008) “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos” Esse tipo metodológico do referido estudo, se torna viável, tendo em vista o arcabouço teórico basilar para confirmar ou refutar a hipótese. Em relação ao enfoque, que diz respeito à natureza da pesquisa ou a forma de abordagem, se configura em qualitativa (SILVA, 2004):

Nas palavras de Souza, Fialho e Otani:

A pesquisa bibliográfica consiste na obtenção de dados através de fontes secundárias, utiliza como fonte de coleta de dados materiais publicados, como: livros periódicos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações, materiais cartográficos e meios audiovisuais, etc. (SOUZA, FIALHO E OTANI, 2007, p. 40.)

Essa afirmação dos autores evidencia a relevância que tem a pesquisa bibliográfica e as fontes com as informações precisa para se obter uma eficácia no tema abordado. A leitura nos



conduz a refletir sobre as nossas capacidades que temos em observar e compreender as abordagens metodológicas que existe na leitura.

A pesquisa bibliográfica contribuirá como um alerta a todos que fazem parte do meio ambiente. Se começarmos a contribuir com a sustentabilidade de tudo que rodeia ao meio ambiente, poderemos ajudar uma nova geração mais consciente de suas atitudes. Faça sua parte, pois a natureza agradece e o meio ambiente se torna mais limpo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. O Conceito de natureza.

A preocupação com a natureza, o meio ambiente e as transformações provocadas pelo homem ao planeta, são temas que ao longo dos tempos vem sendo debatidos por estudiosos que através de conferências enfatizam o alerta sobre as mudanças que vem ocorrendo na própria natureza e as suas consequências dessas mudanças no cenário atual.

E para você o que é natureza? Provavelmente alguns questionariam que a natureza seria a vegetação, animais árvores fazendo uma distinção entre a natureza e o meio ambiente. Essas dúvidas surgem porque estamos preocupados em utilizar a natureza como se fosse algo nosso e na verdade as nossas necessidades diante da natureza nos levam a pensar que ocorrem diferenças entre natureza e o meio ambiente. Assim o autor Ferreira define o que é natureza: Natureza é o Universo e todos os seres que nele vivem. Força Ativa que estabelece e conserva a ordem natural de tudo quanto existe. Temperamento índole: É de natureza dócil. Espécie, qualidade. (PEREIRA, 2006, p. 609.)

Nesse contexto a definição de Ferreira explica o fato de que não podemos viver isoladamente um do outro como também a natureza faz parte do meio em que vivemos. O próprio espaço geográfico nos permite ao nosso habitat e as interações que acontecem no nosso dia a dia.

Nas palavras de Freitas e Ferreira:

O que está em foco é o conceito de natureza. Se a natureza vai ser entendida como externa ao homem, como recurso a ser explorado, é na possibilidade de esgotabilidade desse “recurso” que se processa a preocupação econômica que busca na metáfora temporal soluções tecnológicas para problemas considerados naturais. A noção de tempo privado de sentido oculta a natureza e a produção social do espaço. (FREITAS e FERREIRA, 2012, p.162)

Dessa maneira não somos donos da Terra, mas fazemos parte dela. Os fenômenos naturais acontecem muitas vezes de proporção avassaladoras e em outros momentos os desastres que comprometem a natureza acontecem através das ações humanas e na maioria das vezes o capitalismo enxerga a natureza como um diamante ao ser moldado.



3.2. Educação ambiental é possível nos dias atuais?

A Educação Ambiental só será possível por todos nós, se fizermos uma profunda reflexão sobre o que era a natureza no passado? O que enfrentamos nos dias atuais e quais são as nossas perspectivas em relação ao meio ambiente para o futuro?

Como explica os autores Freitas e Ferreira:

Sabe-se da necessidade de uma abordagem complexa para uma educação ambiental. Uma abordagem que não se perca na lógica da criação de novos mercados com interesses conectados à citada ordem. Sendo assim o trabalho com o meio ambiente precisa ser objeto de reflexão escolar que explicita a concepção que o fundamenta. (FREITAS e FERREIRA, 2012, p.153)

Ao longo do tempo o homem utiliza a sua inteligência para transformar o ambiente natural em um ambiente social no qual essas modificações vão dando novos horizontes para a natureza. O homem está sempre pensando no hoje no agora, fazendo uma idealização dos seus objetivos sem levar em consideração aos danos que pode causar.

Essas imagens são referentes ao ano 2011 e 2020 na minha Rua: Raimundo Muriato de Lima no Bairro: São José na cidade de Cajazeiras – PB. Podemos analisar as transformações que ocorreu na paisagem para suprir a necessidade que o homem tem para construir o seu habitat. Como a própria autora Zóboli (1999) cita “As imagens vale por mil palavras”. Tomando como referência as imagens na mesma rua percebemos a importância do espaço que se tem no meio ambiente e o nosso processo de educação diante da natureza.

Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS o espaço que o homem a transforma deve ter um pensar mais especial diante do planejamento e da execução da obra.

Nesse contexto fica evidente a importância de educar os brasileiros para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente. (BRASIL, 2001, p. 181.)

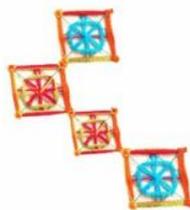


Figura 01: Jamires Monteiro de Andrade 2011



Figura 02: Jamires Monteiro de Andrade 2020



Figura 03: Fonte: Jamires Monteiro de Andrade 2011



Figura 04: Fonte: Jamires Monteiro de Andrade 2020

Isso não quer dizer que não podemos construir o nosso próprio espaço para interagirmos com a sociedade. Pelo contrário, necessitamos de espaço para definir as nossas ações. Porém acreditamos em uma educação pensada e conscientizada para não sofrer danos diante da natureza. É importante considerarmos que a educação ambiental todo tempo passado presente e a preparação para o futuro é possível. Agora cada um precisa fazer sua parte, para termos um mundo sustentável e um ambiente saudável.

Como afirma Brasil:

Os seres humanos não são intrinsecamente “bons” nem “maus”, mas são capazes tanto de grandes gestos construtivos e de generosidade quanto de egoísmo e de destruição. No entanto, a sociedade humana só é viável quando o comportamento das pessoas se baseia na ética. Sem ela, não é possível a convivência. E, sem convivência, sem vida em comum, não há possibilidade de existência de qualquer sociedade humana, muito menos de uma sociedade saudável. (BRASIL, 2001, p. 184.)



3.3. Sustentabilidade e estilo de vida

No nosso cotidiano estamos sempre se relacionando com indivíduos como também com a sociedade pelo que estamos inseridos. As nossas ações diante do meio ambiente elas tem poder, por isso que devemos fazer uma análise em relação ao nosso estilo de vida, sem prejudicar o meio que vivemos.

Sobre isso o autor Cano, escreve:

Em nossa sociedade, é muito comum a produção exagerada de lixo acompanhada do meu hábito de atirar “tudo” ao chão. Sem generalizações, é razoável que um observador atento perceberá que o ato de se jogar lixo ao chão é, aparentemente, uma ação inconsciente, pois quem a comete parece não perceber o que está fazendo. Essa prática é ainda comumente vista no trânsito, em determinadas cidades no país: objetos são atirados pelas janelas de carros e ônibus, e nas ruas, por pedestres. (CANO, 2012, p. 70.)

Se pensarmos em um estilo de vida mais sustentável no sentido de ter coerência em nossas atitudes nós não estávamos passando por impactos ambientais tão agressivos. O exemplo disso é o nosso consumo de “ter” e “ser”. O “ter” passou a ser um consumo de poder ou status social sem controle. E o “ser” é de caráter transformador algo sem ser repensado pela sociedade.

Por isso precisamos entender e agir sobre nosso estilo de vida diante do meio que vivemos. O que podemos fazer?

- ✓ Determinar um tempo diário para o banho;
- ✓ Fechar as torneiras enquanto escova os dentes;
- ✓ Reaproveitar a água da máquina de lavar-roupas;
- ✓ Recolher e usar água da chuva para atividades externas, como molhar plantas;
- ✓ Comprar eletros domésticos que consumam menos energia;
- ✓ Se puder fazer rodízio, isto é em vez do carro e moto utilizar a bicicleta;
- ✓ Comprar produtos de origem Regional em que se vive, pois evita o transporte ao longo do tempo reduzindo a emissão CO2 do combustível;
- ✓ Comprar o necessário, analisando produtos duráveis;
- ✓ Não jogar resíduos sólidos na rua;

A sustentabilidade são ações que vem sendo discutida ao longo de muitos anos. E os seres humanos como devem saber são os maiores responsáveis tanto para poluir através do seu próprio estilo de vida como também para resolver a diminuição de muitos problemas que vem ocorrendo ao longo dos tempos. Portanto fica aí as dicas de um consumo sustentável é um ambiente saudável.



3.4. De quem é a responsabilidade pelos resíduos sólidos?

Vivemos em um mundo onde as pessoas são valorizadas pelo que é e o que tem em termos de bens. Sendo assim a sociedade torna-se desigual no sentido de que nem todas as pessoas irão ter as mesmas oportunidades de adquirir um objeto de valor.

Por isso que a publicidade através das mídias vem se tornando cada vez mais algo de estímulo para o consumidor. Sem falar que o desenvolvimento econômico utiliza estratégias desde como reutilizar o produto até sua forma de consumo. Geralmente as propagandas do determinado produto eles enfocam a beleza e o bem estar do consumidor.

A Lei nº 11.445, de 2007, que trata das responsabilidades dos geradores e do poder público define como os artigos:

Art. 25. O poder público, o setor empresarial e a coletividade são responsáveis pela efetividade das ações voltadas para assegurar a observância da Política Nacional de Resíduos Sólidos e das diretrizes e demais determinações estabelecidas nesta Lei e em seu regulamento. Art. 26. O titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos é responsável pela organização e prestação direta ou indireta desses serviços, observados o respectivo plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, a Lei nº 11.445, de 2007, e as disposições desta Lei e seu regulamento. Art. 27. As pessoas físicas ou jurídicas referidas no art. 20 são responsáveis pela implementação e operacionalização integral do plano de gerenciamento de resíduos sólidos aprovado pelo órgão competente na forma do art. 24. § 1º A contratação de serviços de coleta, armazenamento, transporte, transbordo, tratamento ou destinação final de resíduos sólidos, ou de disposição final de rejeitos, não isenta as pessoas físicas ou jurídicas referidas no art. 20 da responsabilidade por danos que vierem a ser provocados pelo gerenciamento inadequado dos respectivos resíduos ou rejeitos (BRASIL, 2010).

É importante ressaltar que a responsabilidade se torna necessário para cada setor de serviço, pois a união entre todos se torna uma força que devemos permanecer unidos em benefício da sustentabilidade do meio ambiente. A imagem a seguir é um fator de irresponsabilidade ao indivíduo em jogar os resíduos em lugares impróprios.

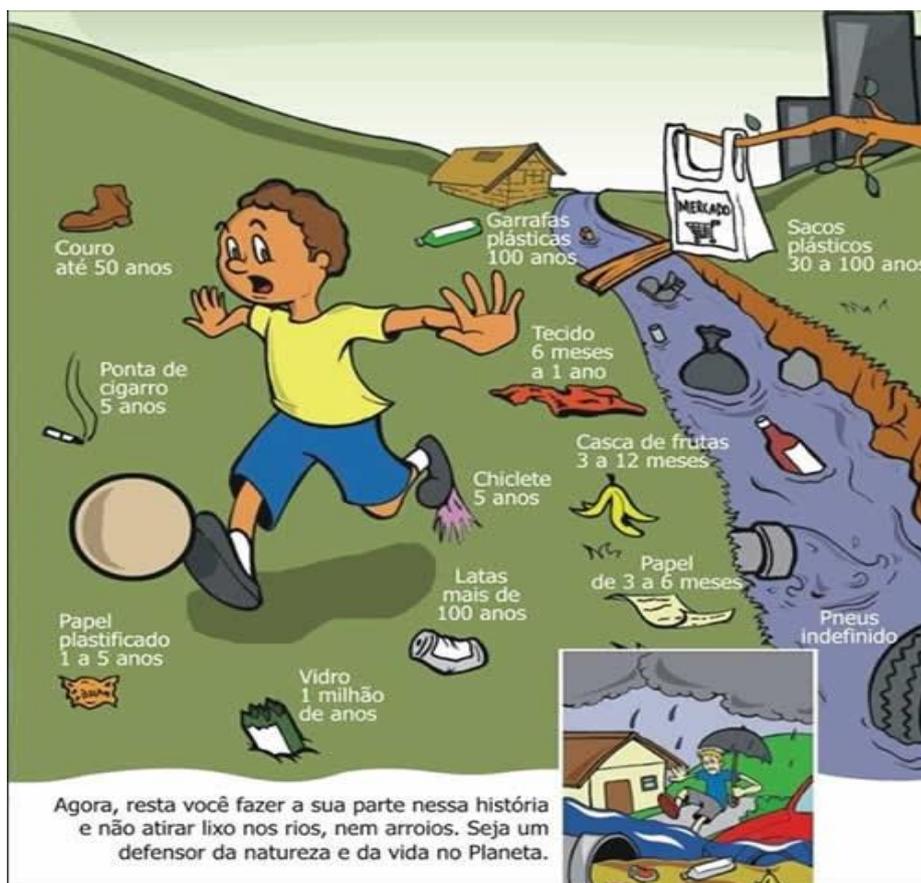
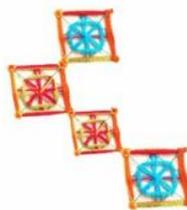


Figura5:<http://jorgeroriz.com.br/periodo-de-tempo-de-decomposicao-do-lixo>

O mais preocupante de tudo é que o tempo de decomposição desses resíduos como mostra as imagens é uma previsão em média. O que importa são as nossas atitudes, no entanto vamos contribuir com a natureza. A conscientização é fundamental para que possamos mudar essa situação, cuidando e protegendo o meio em que vivemos. A esse respeito Brasil coloca:

A atividade humana gera impactos ambientais que repercutem nos meios físico-biológicos e socioeconômicos, afetando os recursos naturais e a saúde humana, podendo causar desequilíbrios ambientais no ar, nas águas, no solo e no meio sociocultural. Algumas das formas mais conhecidas de degradação ambiental são: a destruturação física (erosão, no caso de solos), a poluição e a contaminação. Diante disso, propõe-se que as ações humanas ocorram dentro das técnicas e princípios conhecidos de conservação, estudando seus efeitos para que se aprenda rapidamente com os erros. Esse processo exige monitorização das decisões, avaliação e redirecionamento da ação. E muito estudo. Portanto, traz implicações para o trabalho dos professores e responsabilidades para a escola como uma das instâncias da sociedade que pode contribuir para o mesmo processo. ((BRASIL, 2010, p. 239).



Decomposição de resíduos	Tempo de decomposição de resíduos em Oceanos
<ul style="list-style-type: none"> • Papel: 3 a 6 meses • Jornal: 6 meses • Palito de madeira: 6 meses • Toco de cigarro: 20 meses • Nylon: mais de 30 anos • Chicletes: 5 anos • Pedacos de pano: 6 meses a 1 ano • Cigarros: 2 anos a 05 anos • Fralda descartável biodegradável: 1 ano • Lata e copos de plástico: 50 anos • Lata de aço: 10 anos • Tampas de garrafa: 150 anos • Isopor: 400 anos • Plástico: 100 anos • Pneus: indeterminado. mínimo: 600 anos • Vidro: 4.000 anos • Madeira pintada: 13 anos • Fralda descartável comum: 450 anos a 600 anos. • Garrafa plástica: 400 anos • Casca de frutas: 01 a 3 meses. • Garrafa de plástico (PET) tempo indeterminado • Chichetes: 05 anos • Latas de alumínio: 200 a 500 anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel Toalha: 2 a 4 semanas. • Pano: seis meses a um ano. • Chiclete: 05 anos • Caixa de Papelão: 2 meses. • Palito de Fósforo: 6 meses. • Restos de Frutas: 1 ano. • Jornal: 6 meses. • Fralda Descartável: 450 anos. • Fralda Descartável Biodegradável; 1 ano. • Lata de Alumínio: não se corrói. • Bituca de Cigarro: 2 anos. • Sacos plásticos: 30 a 40 anos • Copo Plástico: 50 anos. • Garrafa Plástica: 400 anos. • Bóia de Isopor: 80 anos. • Linha de Nylon: 650 anos. • Lixo radioativo: 250 anos ou mais • Lata de Aço: 10 anos. • Camisinha: 300 anos. • Vidro: tempo indeterminado. • Pedaco de Madeira Pintada: 13 anos.

Fonte: <http://jorgeroriz.com.br/periodo-de-tempo-de-decomposicao-do-lixo/>

3.5. As três regras: reduzir reutilizar e reciclar

São chamados de 3 regras, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Hoje mais da metade da população habita em áreas urbanas modificando a natureza para a construção do seu espaço. No entanto a nossa necessidade de explorar o meio que vivemos deve ser planejada evitando assim os impactos diante da natureza.

Abaixo algumas imagens representam estratégias que podemos fazer para evitar o desperdício de certos objetos evitando a poluição do meio ambiente. É importante ressaltar que os resíduos solos não é o único problema dos impactos que acontece no meio que vivemos. Ocorrem divergências por parte das políticas publicas prejudicando assim a população não tendo saneamento básico, às vezes não tem coleta de lixo e entre outros fatores.



Reduzir



Figura 06: Fonte: Jamires Monteiro de Andrade 2020.

Preste bastante atenção aos produtos que você tem de consumo e antes de desfazê-lo pense planeje e execute da melhor forma possível pensando na redução que você pode fazer. O exemplo de reduzir você pode concertar ou doar roupas.

Reutilizar



Figura 07: Fonte: Jamires Monteiro de Andrade 2020.

É reinventar utilidade eficaz a um produto que voce comprou e não precisará mais. A imagem mostra alunos pintando coco para ornamentar um jardim.

Reciclar



Figura 08: Fonte:<http://WWW.secredosdo mundo>.

É O mais favorável das três regras consiste em transformar um produto-resíduo em outro, visando diminuir o consumo extraído da natureza.



Nesse sentido os problemas ambientais são antigos, porém os impactos nos levam a repensar sobre as nossas atitudes. As metrópoles por ser grande os números de indústrias acabam poluindo de grande escala o meio em as pessoas respiram. Sem falar nos países subdesenvolvimento que são mais afetados por conta da má estrutura espacial e da própria condição de vida de cada um. No entanto contribua com a natureza compre o necessário evite o desperdício e tenha respeito com a natureza.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar o desenvolvimento do educando no processo de ensino e aprendizado se torna gratificante. Para nós educadores a experiência que os alunos conduzem até a escola sobre o espaço que vive torna-se indispensável. Pois essa troca de conhecimento e experiências vivida pelo aluno e professor torna a aula mais dinâmica e atrativa.

A Educação Ambiental é um tema abrangente que necessita de um olhar especial, pois muitos ambientalistas no mundo inteiro participam de conferências na perspectiva de solucionar problemas no que se refere ao meio ambiente. Por acreditar na evolução do homem sobre as tecnologias a natureza sofre com alterações que muitas vezes são irreversíveis.

Diante da situação que estamos, promover consciência e respeito entre todos seja a melhor solução para problemas tão antigos. Educação, Saúde, poderes públicos e entre outros setores unidos por uma geração mais responsável e consciente no espaço que ocupamos. Conceitos e estratégias é preciso, porém as nossas atitudes prevalecem uma ordem mais precisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 29 dez. 2013.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Meio Ambiente**: Saúde/ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ªed.. Brasília: DF. Secretaria, 2001.

CANO, PEAREIRA, Robson da Silva e Márcio Rógeriode Oliveira. **Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino da Geografia 7**. São Paulo: Blucher,2012 .

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2005.

FREITAS e FERREIRA, **Meio Ambiente em Cena**. Belo Horizonte, 2012.



SOUZA, FIALHO e OTANI. TCC: **Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas De Ensino: Subsídios para a atividade docente**. 10. ed. São Paulo, Ática. 1999.